

# CENTRO ERIKA HILTON: de Acolhimento e Abrigo LGBTQ+

## ARQUITETURA DE ACOLHIMENTO E JUSTIÇA ESPACIAL NO EIXO CÍVICO DE CEILÂNDIA/DF

### 1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O Centro LGBTQIA+ Erika Hilton nasce da urgência por um espaço seguro para jovens LGBTQ+ maiores de 18 anos, expulsos de casa, em situação de rua e vulnerabilidade social, que não recebem mais amparo do poder público. Em 2023, o Brasil registrou 230 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+, número ainda subnotificado, evidenciando a necessidade urgente de acolhimento. O projeto se configura como manifesto arquitetônico, transformando a arquitetura em instrumento de proteção, visibilidade e resistência.

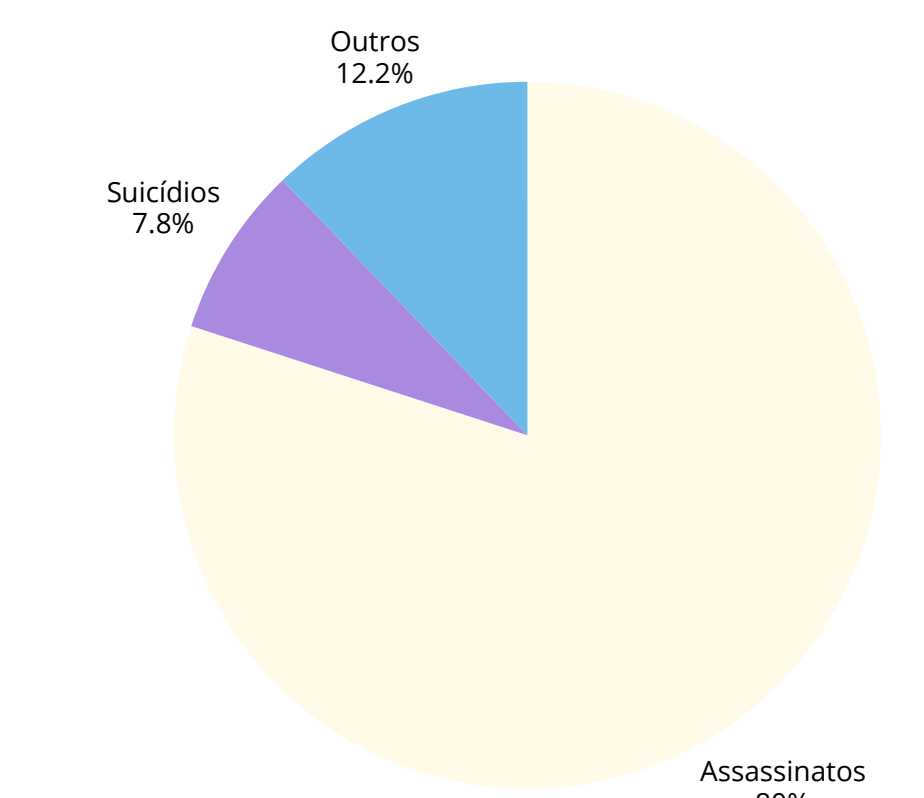
Homenageia Erika Hilton, deputada e ativista que vivenciou a expulsão e o descaso da sociedade, simbolizando coragem, luta e acolhimento. O Centro é estruturado em dois blocos principais. O **bloco de abrigo** oferece alojamentos seguros, onde os jovens permanecem enquanto buscam autonomia, reconstruindo relações sociais, criando novos vínculos e vivenciando experiências afetivo-sexuais de forma segura e inclusiva. Para isso, foram projetados quartos de intimidade flexíveis e inclusivos, capazes de se adaptar à diversidade de identidades e arranjos afetivos, respeitando cada trajetória e necessidade.

Já o **bloco de acolhimento** funciona como edifício praça, com preceitos biofílicos e soluções bioclimáticas adaptadas ao clima local, como jardins internos, espelhos d'água e grandes aberturas pivotantes verticais, estes são utilizados para melhorar o bem-estar ambiental e mental dos que o utilizam. Há também em toda a arquitetura desenhos sinuosos e orgânicos que abraçam e acolhem. O bloco de acolhimento também promove interação comunitária e conscientização da sociedade. Nele, a comunidade tem acesso a eventos culturais, exposições, biblioteca, museu e memorial do movimento LGBTQIA+, além de programas de cuidado de saúde física e mental, apoio jurídico, e oficinas profissionalizantes, voltados à emancipação social e inserção no mercado de trabalho dos abrigados no bloco de abrigo. O Centro se articula com o território urbano por meio de diretrizes projetuais, criando uma via peatonal que parte da praça do metrô e passa em frente ao Centro, transformada em uma rua da comunidade LGBTQIA+.

Esse percurso conecta o centro ao restante do Eixo de Ceilândia requalificado, funcionando como espaço seguro para circulação, encontros, feiras e manifestações. De forma complementar, a praça do Polo de Lutas Cívicas, também concebida como diretriz urbana, estabelece interface com o centro e outras lutas de minorias reprimidas pela sociedade, ampliando visibilidade, participação e integração comunitária.

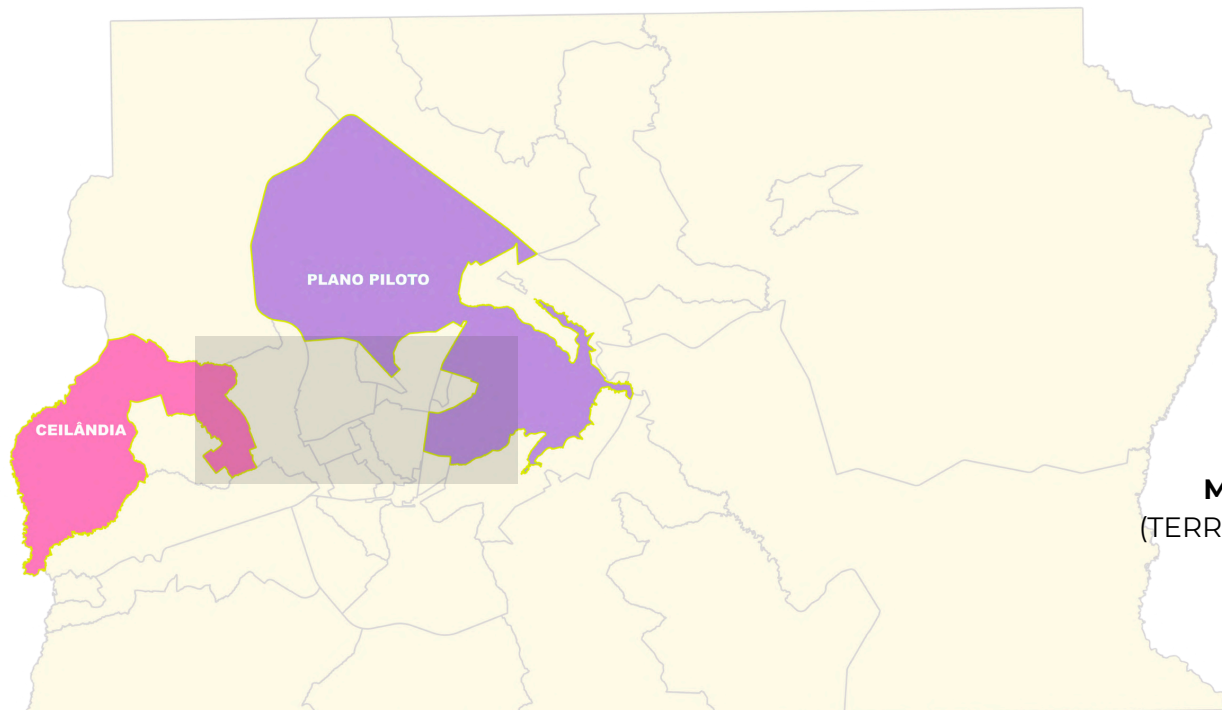
Mais que abrigo, o Centro Erika Hilton arquitetura e espaço público para propõe cidade, cuidado, identidade e oportunidades, integrando tornar a experiência de existir com dignidade um direito inegociável.

### Mortes Violentas de LGBTs por Modalidade - Brasil, 2023



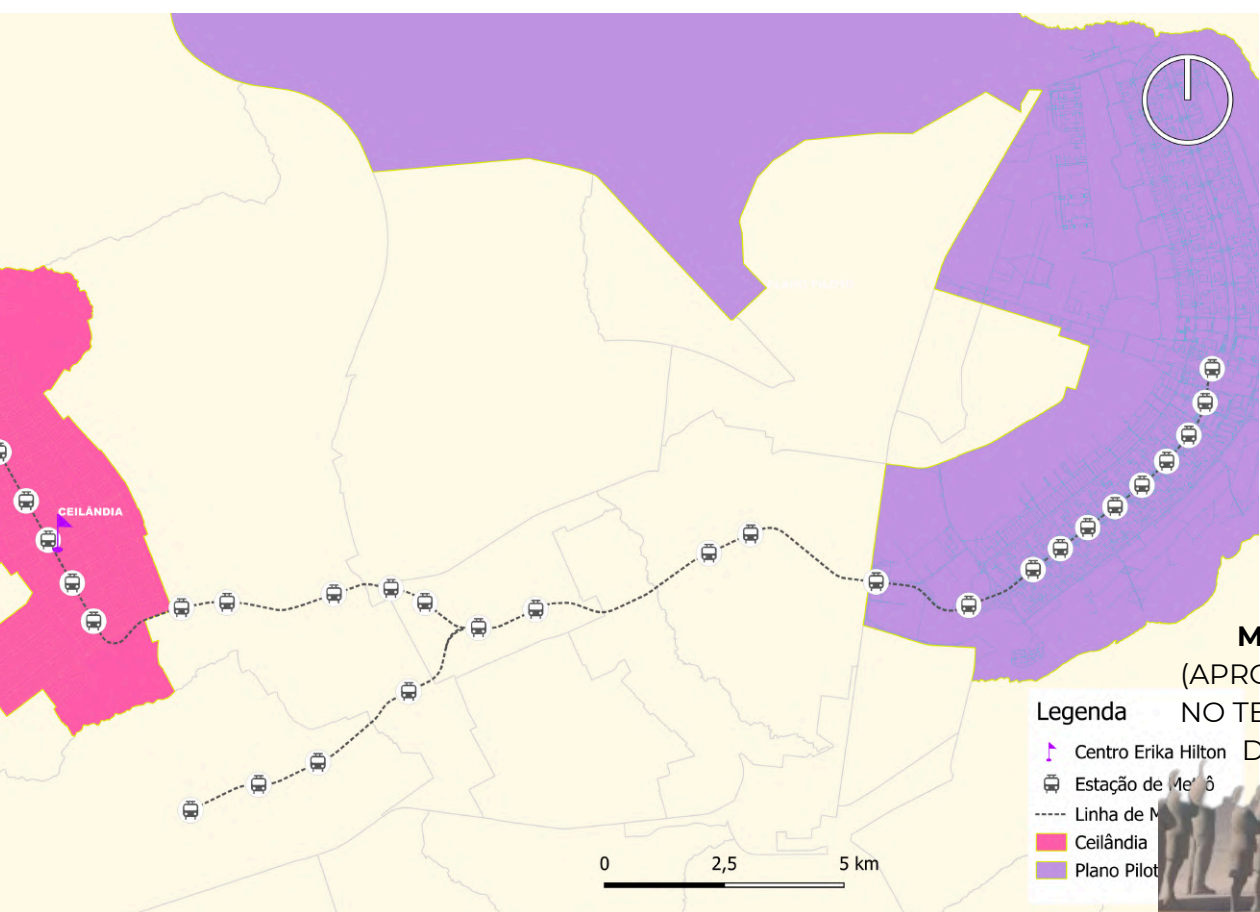
Dados de 2023 referenciados do Dossiê de Mortes e Violências contra LGBTQI+ no Brasil, uma pesquisa feita em parceria entre a Acontece Arte e Política LGBTQI+, ANTRA e ABGLT.

### 2 LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO SOCIOESPACIAL



Dados do IDE-DF (Geoportal), editados e complementados pelo autor, 2025.

0 10 20 km



MAPA 2 (APROXIMAÇÃO NO TERRITÓRIO DO DF)

0 2,5 5 km



Imagem 1 Fonte: Google Maps, 2024



Imagem 2 Fotografia: Acervo do autor, 2023

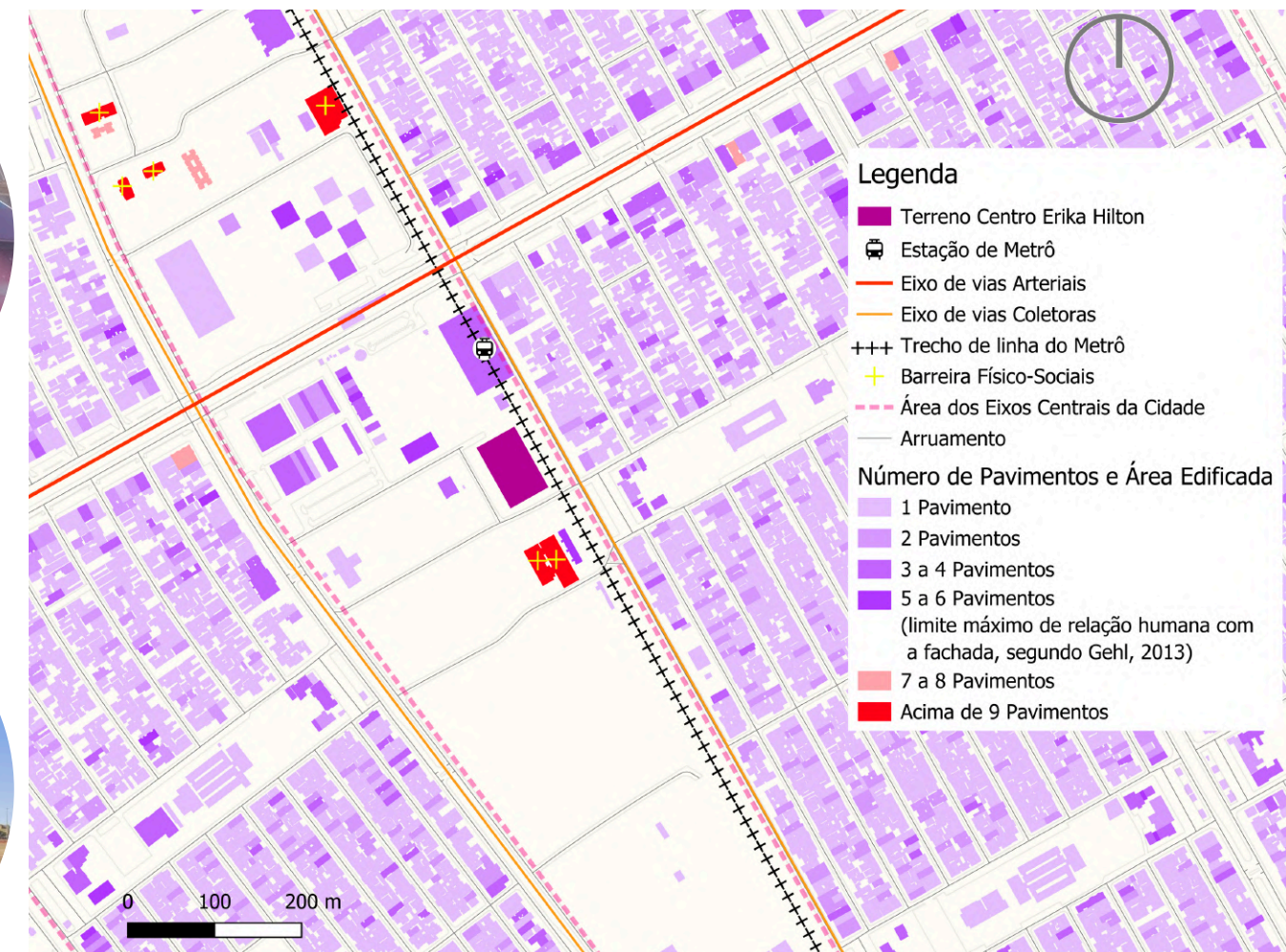


MAPA 3 (APROXIMAÇÃO NO TERRITÓRIO DE CEILÂNDIA/DF)

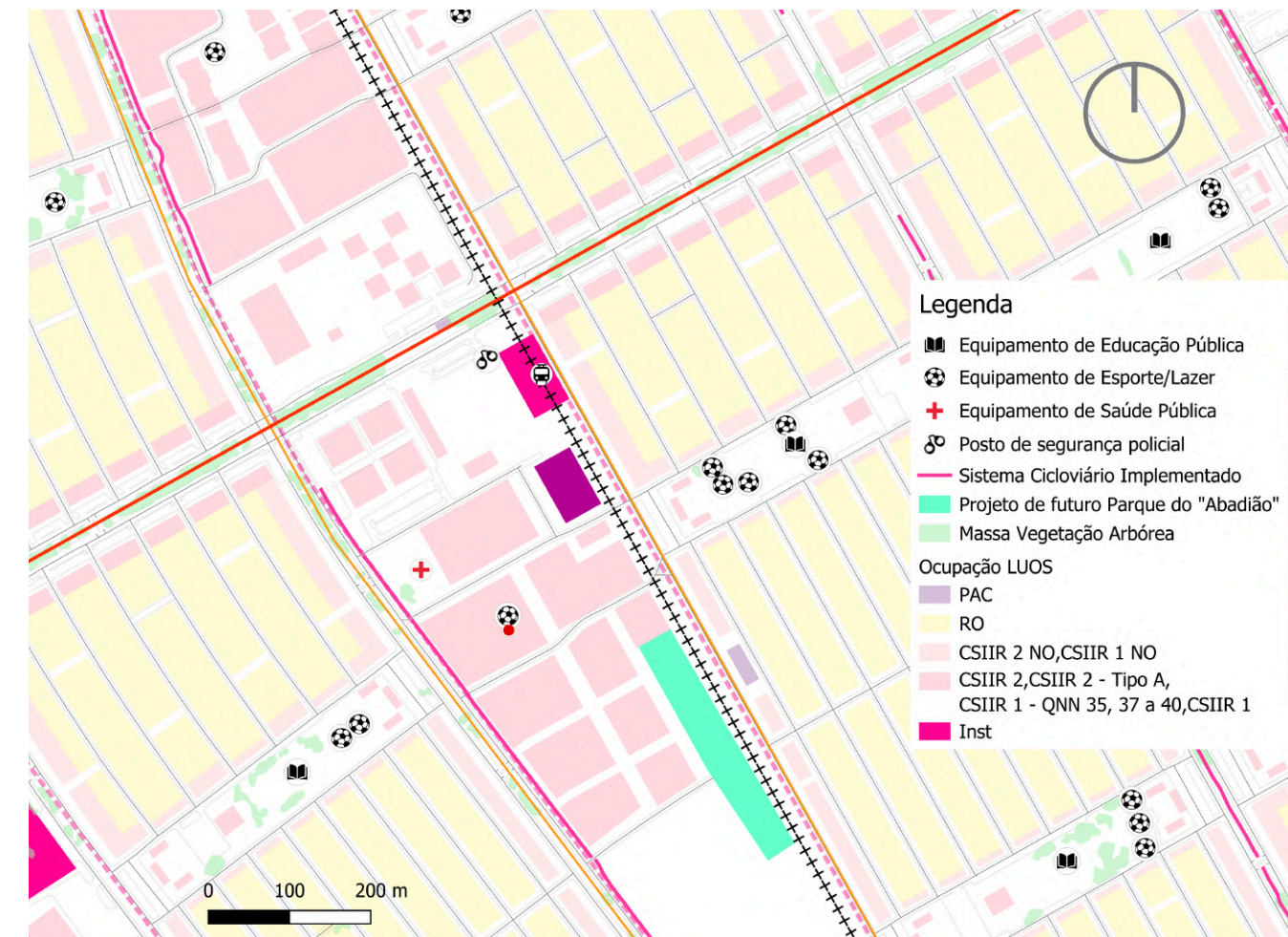
Imagem 4 Fonte: Google Maps, 2024



Imagem 3 Fonte: Google Maps, 2024



MAPA 4 (APROXIMAÇÃO NO TERRITÓRIO DE CEILÂNDIA/DF)



MAPA 5 (APROXIMAÇÃO NO TERRITÓRIO DE CEILÂNDIA/DF)

Dados dos mapas anteriores são do IDE-DF (Geoportal), editados e complementados pelo autor, 2025.

